

## Manga não é manga - 27/06/2024

\_Tenta abordar a distinção entre definição e descrição e como ela pode esclarecer problemas de linguagem\*\*[i]\*\*\_

Nós comentamos que “não podemos sentir a dor do outro”. Eu não posso sentir a sua dor de dentes. Ocorre que essa impossibilidade é lógica e tentaremos elucidar. E, para isso, voltaremos ao contexto.

Vejamos um exemplo: “manga não é manga”. Essa sentença faz todo o sentido se estivermos usando os termos para falar da vestimenta e da fruta. Mas se assumirmos a convenção de que a manga da camisa não é mais somente manga, mas “manga da camisa”, então “manga seria sempre manga”, isto é, a fruta.

Nós podemos notar, com esse caso, que uma sentença pode ser verdadeira ou falsa dependendo do contexto, mas isso porque estamos nos referindo a algo no mundo, estamos tratando de sentenças que descrevem fatos, “descritivas”.

Por outro lado, não dá para dizer que “ele caiu para cima”, pelo menos aqui na terra e em se tratando do contexto físico. Essa é uma definição, uma regra que não é verdadeira nem falsa. Dizer que “caiu para cima” é uma impossibilidade lógica, assim como dizer que a “bola não é bola”.

Há, em Wittgenstein, de acordo com Nara, essa impossibilidade lógica e é exatamente essa impossibilidade lógica que faz com que “eu não possa sentir a sua dor de dente”, porque partimos de uma regra de que há uma dor interna de cada um. Mas se essa regra é flexibilizada e você me diz que está sentindo aquele dor de “raspar o dente para retirar uma cárie”, então eu posso dizer que já senti essa dor e, então, nós sentimos a mesma dor.

Seria esse argumento, se bem eu entendi até agora, que versa contra a linguagem privada, ou uma dor não compartilhada, ou um ego intransponível que beira o solipsismo. Isso tudo é um problema de linguagem. Se fizermos a análise da linguagem, dos usos termos, veremos que muitos conceitos caem e a metafísica pode se esfarelar. Mas esse trabalho é árduo e complicado e nosso entendimento do problema ainda é igual ao de um bebezinho que aponta para as coisas.

\* \* \*

[i] Essas últimas observações têm se baseado no “ESTUDO SOBRE REGRAS E LINGUAGEM PRIVADA”, de Nara Miranda de Figueiredo, conforme referido em <<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2024/06/apontar-nao-e-nada.html>>. Os erros de compreensão são meus, pois ainda são notas muito embrionárias de quem está com pouco tempo.

**Evaluation Warning: The document was created with Spire.Doc for Python.**